



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

INFLUÊNCIA DA ESCOLHA DE VARIÁVEIS AMBIENTAIS NA MODELAGEM DE DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES

Abner Castro de Carvalho¹, Bruno Garcia Luize^{1,2}, Carlos Leandro Cordeiro^{1,2}, Thiago Sanna Freire Silva^{1,2}

1. UNESP – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro, Brasil; 2. UNESP – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Ecosystem Dynamics Observatory, Rio Claro, Brasil.

Tema/Meio de apresentação: Biogeografia/Pôster

Banco de dados integrados de distribuição de espécies, informações geoambientais e geotecnologias tem auxiliado na modelagem da distribuição das espécies (MDE), mostrando-se cada vez mais importante para preservação de áreas de ocorrência das espécies. O objetivo deste trabalho foi avaliar as diferenças entre MDE da espécie *Eschweilera coriacea* para a região da Amazônia *sensu-latissimo* (Eva et al. 2005), utilizando distintas fontes de dados de precipitação e temperatura. A seleção da espécie foi motivada por sua abundância e frequência, ocorrendo em toda a Amazônia. Para a modelagem, os dados de ocorrência foram obtidos no banco de dados GBIF <www.gbif.org> e foi utilizado o algoritmo MaxEnt. Usamos temperatura média anual e precipitação anual, mais comumente utilizados na literatura sobre MDE, obtidos das bases WorldClim/BioClim (versão 1 e 2) e *Climatologies at high resolution for the Earth's land surfaces areas* – CHELSA. Para definição da área de ocorrência, considerou-se probabilidade de ocorrência > 75%. Da área total de 1.415,881km² prevista para ocorrência da espécie ao se combinarem os resultados dos três modelos, somente em 42,5% (601.725km²) a espécie ocorreu nas três modelagens, em 27,3% a espécie foi predita em duas modelagens e em 30,2% a espécie foi predita apenas por um único modelo. Dos preditos por um único modelo, quase metade foi baseado em dados CHELSA (12,7%), o qual também apresentou maior variação em menores escalas na distribuição em comparação aos outros modelos gerados. 7,6% foram preditos pelo WorldClim versão 1 e 9,9% pelo WorldClim versão 2. Foi possível identificar que a escolha das camadas ambientais para aplicação de MDE é uma parte fundamental para o processo de modelagem da distribuição das espécies, pois a fonte de dados de entrada nos modelos implica em variações nos resultados das áreas de ocorrência, que ressalta o grau de incerteza dos modelos gerados.

Agradecemos a CNPq pela bolsa PIBITI – 116121/2016-5.